

MULHERES

As expostas, as dispostas...

As de longe, as de perto e as nossas

“Maria é bendita entre todas as Mulheres” (Lc 1,42). Nela dignifica Deus a Mulher, elevando-a a dimensões inimagináveis. Em Maria o Evangelho penetrou a feminilidade, redimiu-a e exaltou-a... “Maria é uma garantia para a grandeza da Mulher, mostra a forma específica do ser Mulher, com essa vocação de ser alma, dedicação que espiritualiza a carne e que encarna o espírito.” (Documento de Puebla nº 299). Deus escolheu uma mulher para ser a Mãe de seu Filho e conferiu a todas as Mulheres a alegria cheia de graça e encanto: porque você é Mulher, como Maria, e é você que recria a vida, faz acontecer a bondade, o acolhimento, o perdão e o amor no mundo! A grandeza que recebemos de Maria e por Maria e a liberdade que Deus confere para as suas filhas e filhos faz com que possamos escolher entre sermos Mulheres expostas às coisas do mundo, aos carros alegóricos da vida, aos realities shows ou Mulheres dispostas a colaborar com o plano de Deus, com o próximo, contribuindo efetivamente onde estamos, abrindo caminhos em meio às adversidades, tomando atitudes, fazendo a diferença, mostrando que somos corpos templos do Espírito Santo e cabeças pensantes. Maria Modelo a ser seguido por todas as Mulheres. Uma Mulher especial cujos traços precisam ser imitados pela vida afora: Alegre, feliz, humilde, agradecida, acolhedora, comprometida com a vida, corajosa. Ao referirmo-nos a Maria devemos considerar também a trajetória de outras

Mulheres como Sara, Miriam, Rebeca, Tamar, Raabe, Rute, Judite, Betseba, que lutaram para salvar o povo das mãos dos opressores e de uma história narrada a partir de homens. As Mulheres estão ampliando seus espaços na sociedade, é presença nas diversas esferas do poder e do trabalho. Livrar-se da imposição cultural, na qual os valores atribuídos ao homem e à Mulher ainda são considerados características naturais do sexo com o fim de estabelecer uma diferença que garanta o domínio de um sobre o outro, é o principal desafio que tem pautado todas as lutas femininas. Mulheres marginalizadas; desigualdade no trabalho; a preparação da Mulher Indígena para enfrentar o mundo além comunidade; acesso à educação; a luta da Mulher Negra contra a opressão de gênero, raça e classe; conquista de espaço da Mulher do campo; a dupla jornada de trabalho que faz com que tenhamos menos tempo disponível para a participação política; a falta de políticas públicas voltadas especificamente às necessidades femininas são itens contra os quais é preciso lutar, para reverter o fato milenar e histórico de opressão e violência contra as Mulheres. Não são bandeiras feministas, são bandeiras femininas, pois por causa da fé que temos na Palavra a faremos acontecer: “Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem

de Deus, criou o Homem e a Mulher” (Gn 1,27). Iguais em dignidade e merecedores de respeito. A partir do Documento de Aparecida, as Mulheres são estimuladas a descobrir e desenvolver o “gênio feminino”, desempenhando papel central em sua história. Na abertura da V Conferência, em Aparecida, o Papa Bento XVI nos disse: “como ainda persiste uma mentalidade machista que ignora a novidade do cristianismo, o qual reconhece e proclama a igual dignidade e responsabilidade da Mulher em relação ao Homem”. Escrever a sua própria história exige da Mulher determinação e coragem. Temos medos e questionamentos, mas temos também em contrapartida uma fé profunda. A Igreja muito tem nos ajudado teológica e espiritualmente, para que possamos encontrar soluções à luz do Evangelho e da Palavra de Deus. Na Carta Apostólica “Mulieris Dignitatem” de João Paulo II, achamos além de um guia de atuações pastorais um caminho de reflexões teológicas da qual derivam conseqüências práticas. Assim como longo ainda é o caminho de lutas das Mulheres, muito ainda se teria para refletir e escrever. É preciso ressaltar, a sensibilidade feminina das Mulheres

que lutam para defender a vida, transformando dor em alegria, fracasso em esperança, deserto em jardim. Aqueles que dispostas, com esforço sobre humano conseguem levantar os feridos à beira do caminho e mudar o mundo, deixando nele a sua marca. “Benditas as Mulheres que rezam, cantam, louvam e adoram. Enchem a casa e o ouvido alheio com palavras inspiradas e inspiradoras, provocando fé, reverência e admiração.” Preciso por uma questão de justiça referir-me às Mulheres de longe... De perto... que fizeram e fazem este mundo diferente de como o encontramos. Mulheres da envergadura de Santa Teresa d’Ávila – Doutora da Igreja; Santa Genoveva; Santa Bárbara; Santa Maria Madalena; Santa Clara; Santa Josefina Bakhita; Madre Teresa de Calcutá; Ana Néri – 1ª Enfermeira do Brasil; Princesa Isabel – Libertadora dos Escravos; as Escritoras Ligia Fagundes Teles e Raquel de Queirós; Kitty Balieiro – 1ª Jornalista Esportiva; Irmã Jurema Andreolla Diretora de Produção de Programas Televisivos Paulinas; Rosa Célia Pimentel Barbosa que criou o Instituto Pró-Criança Cardíaca no Rio de Janeiro; Irmãs Élide Maria Fogolari e Anna Christina de Souza Lima Missionárias no Timor Leste, Doroty Stang; Doutora Zilda Arns; Janete Basso Costa-Agrônoma membro da Pastoral Rural da Diocese de Pelotas; Maria da Penha Maia Fernandes - nominou a Lei que procura coibir a Violência Doméstica

e Familiar contra a Mulher; Margarida Maria Alves – 1ª mulher a ocupar a Presidência de um Sindicato na Paraíba; Irmã Maria Alba que em 8/3/2008 foi a 1ª mulher a fazer a Homilia na Missa no Santuário Nacional de Aparecida em homenagem às Mulheres, Chiara Lubich- uma das mais importantes evangelizadoras dos séculos XX e XXI; Mary Del Priore- Doutora em História Social pela USP, autora do livro História das Mulheres no Brasil; e as nossas... Dona Margarida da Graça Martins fundadora da cidade; Angélica Segá Tremacoldi; Cristina Caetano Machado; Profª Irene de Assis Saes; Ruth Garrido Roque minha 1ª professora; Pérola Byngton-barbarensense, Ativista Social e criadora da Campanha Cruzada Pró-Infância que combateu a mortalidade infantil; Anna Irgnes Giacomelli cuja palavra de vida é servir; Rita - Mulher guerreira que todas as semanas me transmite novas lições ao receber a Sagrada Comunhão por minhas mãos; Felisbina e Benedicta minhas primas – exemplos na fé; minha sobrinha Fabiana, jovem Mãe de atitude; minha irmã Maria que a despeito da pouca visão era primeira aluna no banco escolar; minha cunhada, Profª Maria Aparecida que fez da Educação o sublime objetivo da sua vida; e a minha Mãe Anna -Mulher que como tantas outras nos seus 94 anos de vida recomeçam e conquistam, cuja palavra de ordem sempre foi dignidade; Mulheres valorosas e que espelhos para a minha vida compuseram a personalidade e a Mulher que sou hoje. Louvemos a Deus por sua mais bela invenção: a Mulher. E agradeçamos àquele que por amor decidiu, na plenitude dos tempos, ser enviado ao mundo, nascido de mulher!



Izildinha Aparecida Boulhaça.